APRESENTAÇÃO

Apresentar esse número da nossa revista composta pelos artigos de palestrantes de nossas mesas de debate do ano de 2025, assim como de outros autores convidados, reveste-se de uma significação especial, pois foi em 2025 que se deu a comemoração do aniversário de 20 anos de existência do Grupo de pesquisa Os Primórdios da Vida Psíquica – Clínica dos Primeiros Anos, como foi também o marco do aniversário de 15 anos da criação da revista, por nossa querida e saudosa companheira Angela Rabello.

Nesse ano tão significativo para nosso grupo, o tema de pesquisa escolhido foi "O infantil, seus contornos, suas vias de expressão, seus registros". Tal tema, extremamente abrangente, propõe diferentes perspectivas de reflexão que vão além da clínica específica da primeira infância, pois sabemos que o infantil persiste e se manifesta ao longo da vida. Entendemos que esse tema toca a clínica psicanalítica em sua ampla diversidade e em seus inúmeros desafios, desafios que têm se apresentado com notável força atualmente.

Nossa revista agora publicada reflete, em seus diversos artigos, a riqueza e a complexidade dessa temática.

O artigo que abre a sequência dos textos é de autoria de Albert Ciccone, pesquisador e clínico no campo da primeira infância, cujas concepções são referência para o conhecimento dos primórdios da vida psíquica, com desdobramentos fundamentais para a clínica psicanalítica geral. Em seu artigo o autor apresenta e desenvolve as várias perspectivas de sua concepção do infantil, transmitindo a ideia central da permanência do infantil ao longo de toda a vida do sujeito. Ciccone ilustra sua afirmação com vinhetas clínicas de grande riqueza.

O autor considera ser essencial considerar nesse infantil os aspectos bebê do si, que se exprime pelas vias do corpo, da linguagem, nos sofrimentos, nos afetos, nas emoções, mas também pelos modos de defender-se, de se proteger disso. As marcas das experiências infantis aparecem em todas as produções

psíquicas e A. Ciccone sustenta que o cuidado psíquico se endereça sempre ao infantil e ao bebê em cada paciente, porque é nessas zonas da subjetividade que os sofrimentos são os mais intensos, os mais intoleráveis.

No artigo seguinte – "Um corpo, dois corpos, um corpo: a psicanálise como uma arte em busca do símbolo", Celso Gutfreind nos convida a caminhar pelas vias que ligam a psicanálise, a literatura e os processos de simbolização, a partir de seu grande conhecimento teórico e de sua longa experiência clínica. O autor propõe fazer uma reflexão sobre a importância da simbolização na vida psíquica, percorrendo um histórico, que vai desde autores clássicos como Freud e Klein, até contemporâneos como Roussillon. Ele ilustra seu propósito com uma vinheta clínica sobre o processo de simbolização conquistado por um menino em um abrigo público francês, no dispositivo de uma terapia em grupo utilizando o conto como mediador. A vinheta nos mostra como, a partir da transferência com o autor e mediado por histórias infantis contadas por ele para o menino, esse consegue iniciar um processo de simbolização de sua história dramaticamente traumática.

A partir da escuta de pacientes adolescentes e jovens adultos apresentando o sintoma de automutilações, Natália Cidade nos propõe refletir sobre as ligações dessa forma de sofrimento autoinfligido com problemáticas narcísicas do início da vida, envolvendo os primeiros encontros intersubjetivos e as dinâmicas de diferenciação e separação entre o bebê e seus objetos primordiais no início da vida. Tal dimensão tem como referência elementos dos primórdios sensoriais que ultrapassam a memória dos acontecimentos cronológicos, permanecendo ativos no presente, nas formas de se relacionar com os outros sujeitos. Sua hipótese é a de que, quando os primórdios da vida são marcados majoritariamente por desencontros e desarmonias, haverá consequências severas nos processos de subjetivação do bebê, que irão se revelar mais tarde na problemática da automutilação.

A partir de sua clínica especializada com bebês e crianças pequenas, Maíra Manheschy examina, dentro de uma perspectiva interdisciplinar entre a fisioterapia pediátrica e a psicanálise, os primórdios da vida como território privilegiado de constituição simultânea do psiquismo e do desenvolvimento neuro-motor do bebê. A autora argumenta que a comunicação nos primeiros meses de vida é essencialmente sensorial, tônica e rítmica, e que a qualidade da presença do cuidador é determinante não apenas para a estruturação psíquica, como também para a organização motora do bebê. A partir dessas premissas a autora propõe uma clínica fisioterapêutica global, que não dissocia o desenvol-

vimento motor do campo relacional no qual ele emerge. Dois casos clínicos apresentados no artigo ilustram como o atraso motor pode ser lido como expressão de uma falha no ambiente emocional, e como a reorganização desse campo possibilita o curso do desenvolvimento.

O artigo seguinte, "A escuta do corpo na clínica com crianças: o brincar e a simbolização primária", de autoria de Luiza de Andrade Gueiros e Daniel Pinho Senos de Jesus, nos apresenta a investigação sobre o valor da escuta do corpo na clínica psicanalítica com crianças, a partir do relato de um caso clínico extremamente rico. Ao longo deste artigo são destacados os conceitos de corpo, corporeidade, brincar e simbolização primária, tendo como eixo articulador o caso clínico. A análise buscou evidenciar que a escuta do corpo na clínica com crianças implica reconhecê-lo como uma via legítima de inscrição e expressão psíquica. Nesse contexto, o setting analítico se configura como o espaço onde tais manifestações podem ser acolhidas, elaboradas e transformadas em coreografias sensório-afetivo-motoras. Os autores propõem que cabe ao analista assumir, simultaneamente, as funções de continente e de parceiro dessa dança psíquica, colocando seu próprio corpo disponível para acolher e responder às expressões não verbais da criança.

Em seu escrito "O corpo do bebê e suas vias de expressão" Roberto Cooper compartilha conosco sua sensibilidade clínica de pediatra ao apoiar e mediar a construção da relação do bebê com seus pais. O autor relata como, durante os primeiros meses de vida, o bebê, ainda tão dependente, mostra-se pouco a pouco capaz de usar seus diferentes modos de expressão por via do corpo para se comunicar com seus cuidadores. É aliás muito iluminadora a maneira como o autor apresenta o choro do bebê em toda a sua riqueza e diversidade, que ele aponta como um modo privilegiado de comunicação do qual o bebê se serve. Ao apoiar os pais, acompanhando-os nessa aventura, Roberto Cooper demonstra como é importante adotar uma posição empática que sustente os adultos no desempenho de suas funções parentais.

Em sua resenha do livro de Celso Gutfreind "O elogio ao começo: o bebê, a criança e a aprendizagem", Diana Dadoorian compartilha com grande delicadeza sua experiência sensível e tocante de leitora do livro. Ao aceitar o convite do autor de se colocar na pele, no corpo e na mente do bebê, ela relata como a leitura do livro pode produzir um efeito particular no leitor, isto é, a rememoração do nosso bebê interno que se encontra presente no adulto em que nos tornamos ou o que for possível dele rememorar. A autora indica que a leitura do livro além de levar a reflexões teóricas, suscita um encantamento com a

prosa apresentada, e sobretudo com a poesia dos relatos que promovem também reflexões. Segundo ela, esse impacto que o livro tende a produzir no leitor é fascinante.

A composição desse número de nossa revista evidencia nossa posição de que a clínica dos primórdios precisa ser compreendida em uma perspectiva interdisciplinar. Pensamos que o cuidado com o bebê e seu entorno diz respeito a todos os profissionais que atuam nesse período tão fundamental da vida do sujeito. A psicanálise pode e deve dialogar - e aprender - com tantos outros profissionais que atuam junto aos pais e seus pequenos.

Agradecemos a todas as autoras e a todos os autores que aceitaram nosso convite para publicar aqui seus escritos, que temos a alegria de compartilhar com os nossos leitores. Desejamos boa leitura a todos!